



O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - Fevereiro, março e abril / 2011 - Ano VII - N° 28

AV Xavantes-380 - Jardim Pérola - Contagem - cep 32110-100 - www.servosdejesus.org.BR

e-mail : comunicacao@servosdejesus.org.br

Anotação Necessária

Irmão X

Declara-se você extremamente surpreendido com o tratamento carinhoso que os amigos desencarnados dispensam a determinados amigos do mundo.

E acrescenta: - "Aqui vemos um homem de maus propósitos a quem vocês classificam por "meu querido irmão", ali, anotamos a presença de um ladrão medalhado a quem chamam "meu caro amigo" e, acolá, não raro, encontramos um malfeitor confesso, a quem se dirigem, usando as doces palavras "meu filho" ...

"- Será isto razoável? - pergunta você, com desapontamento - não será encorajar a má fé e o crime? Por que não convidar semelhantes pessoas ao reconhecimento das nódoas e sombras que lhes afeiam a vida?"

Se você estivesse aqui conosco, no mundo da realidade maior, observaria, decerto, como é difícil manobrar a verdade. Não que a desestimemos, mas, porque a verdade, para nós, traz consigo, com a evidência dos fatos, a responsabilidade de enobrecer o caminho.

Não basta verificar se o fruto está podre. É preciso aproveitar a boa semente.

No turbilhão da carne, atreito à visão de superfície, desvaira-se o homem no julgamento insensato.

Aqui, no entanto, renovados pelo elixir do tempo e da morte, acalmam-se os impulsos.

Aprendemos a examinar os outros no espelho da própria consciência e, quase sempre, acabamos tal apreciação levantando os acusados do banco dos réus para aí nos sentarmos, em lugar deles.

Habituo-nos, dessa forma, a definir uma criatura não através do momento desagradável que lhe compromete a transitória existência humana, mas, sim pelo conjunto das qualidades e realiza-

ções, esperanças e sonhos que lhes assinalam a marcha.

Muitas vezes "os homens de maus propósitos", "os ladrões medalhados" e os "malfeitores confessos", de seu enunciado, não são o que parecem.

Em muitas circunstâncias, são doentes e obsediados, requisitando larga dose de paciência e carinho para tornarem a parecer o que são.

Se você sabe agradecer o prato que o sustenta, não desconhece que o lavrador foi constrangido a retirar com muita solicitude os vermes que infestam a lavoura, de modo a não prejudicar a colheita do grão substancioso que lhe supre a mesa.

Na experiência comum, dilaceração não é verdade construtiva, tanto quanto violência não significa progresso exato.

Há que se extirpar o tumor, usando anestésicos para que o doente não venha a morrer da cura.

Não ignoramos, porém, que há pessoas para as quais os chamamentos afeituosos não quadram corretamente.

Procuram o altar da fé, à maneira do animal astucioso ou inconsciente que busca a fonte conspurcando-lhe as águas.

Contudo, ainda assim, não será compreensível que os desencarnados assaquem contra eles insultos e palavrões.

Manda a cortesia que ninguém enlameie a frase com a baba venenosa da injúria.

Todos devemos algo à Lei Divina e a tolerância deve presidir-nos as manifestações uns para com os outros se não desejamos colaborar na extensão do inferno.

Ao demais, segundo admitimos, o trato ameno serve para auxiliar-nos o reajuste próprio.

Recolhendo a consideração respeitosa dos outros, aprendemos a respeitar-nos.

Nesse sentido, há uma lenda indiana que nos vem à memória.

Certo malfeitor, após grande furto, passou a descansar sob árvore veneranda.

Procurado por diversas criaturas de sentimento nobre, que se dispunham a aprisioná-lo, ei-lo que toma atitude de um santo, fingindo-se em profunda meditação. Velhos e jovens que o encontram em semelhante postura, interpretam-no à conta de um mensageiro divino e oram junto dele, abençoando-lhe a presença e trazendo-lhe leite e mel.

Envergonhado de si próprio, o infeliz reconheceu, em silêncio, que se era alvo de tanto apreço e de tamanho carinho simplesmente porque usara a máscara da virtude, com mais razão seria reverenciado e feliz, se procurasse a senda dos justos. E regenerou-se para sempre, consagrando-se à verdadeira comunhão com Deus.

Como vê, meu caro, um gesto amigo e uma frase bondosa conseguem muito, quando nos dispomos à melhoria da própria alma.

Não nos esqueçamos de que o próprio Jesus gastou liberalmente a caridade no contato conosco, os pecadores impenitentes da Terra.

E, ainda na última hora do martírio, nos tormentos da cruz, disse a um dos ladrões que o cercavam: - "Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso".

Até hoje, ninguém sabe ao certo o que foi fazer Dimas nas Alturas, mas, há quem creia que apesar das palavras doces do Cristo, que lhe asseguravam preciosos recursos de emenda na reencarnação necessária, o antigo salteador terá subido, preliminarmente, ao Céu para receber uma surra.

do livro "Relatos da Vida" / FCXavier

NOSSAS ATIVIDADES:

Associação Beneficente Servos de Jesus:

Segunda a Sexta - 7:00 às 17:00 hs - Centro de Educação Infantil - Creche. Crianças de 3 a 5 anos.

Quarta - 14:00 às 17:00 hs. - Acupuntura. - Tratamento gratuito.
-14:30 às 15:30 - Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Grupo Espírita Servos de Jesus:

Segunda - 20:00 às 21:30 hs: -Pronto Socorro Espiritual - Reunião privativa.

Terça - 20:00 às 21:30 hs - **ESDE** - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Quinta -19:30 às 20:30 hs - Visita Fraterna . Implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Sexta - 20:00 às 21:00 hs - Reunião Pública e Tratamento Físico-Espiritual na 1ª e 3ª sexta-feira do mês.

Sábado - 9:00 às 10:00 hs - Evangelização Infantil e reunião pública. - sopa fraterna.

- 9:00 às 9:30 hs - Grupo de Apoio às Gestantes - Enxovalzinho.

- 16:00 às 18:00 hs - 1º, 3º e 5º sábado - Campanha do Quilo.

- 17:00 às 18:00 hs - Encontro da Mocidade Espírita.

Domingo - 8:00 às 9:15 hs - Curso Aprendizes do Evangelho.

- 8:30 às 11:00 hs - 2º e 4º domingo - Campanha do Quilo.

- 9:15 às 10:30 hs - Estudo da Mediunidade.

- 18:00 às 19:00 hs - Reunião Pública. - Receituário mediúnico.

Editorial

O livro dos Médiuns

" Sucedará nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne. Vossos filhos e Vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão"
(Atos, cap. 2: 17).

Após a publicação de O livro dos Espíritos em 18 de Abril de 1857, que contém a parte filosófica da Doutrina Espírita, Allan Kardec dá início ao trabalho de compilação daquela que seria a segunda obra da codificação, sendo esta última, seguimento da primeira, em sua parte segunda capítulos 6 a 11.

Publicado em janeiro de 1861, com o título: O Livro dos Médiuns ou Guia dos médiuns e dos Evocadores, englobou a Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas, obra publicada em 1858.

Kardec fornece explicações relativas a natureza da obra e às condições sérias de realização da reunião mediúnica.

Ensina que apesar da faculdade mediúnica ser inerente ao ser humano, o desenvolvimento da mediunidade depende do esforço do médium em querer se transformar em legítimo instrumento de comunicação entre os dois planos da vida e da possibilidade dos Espíritos poderem manifestar-se.

- “as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência...”

“- Enganar-se-ia igualmente quem supusesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns...”

- “há uma multidão de pessoas que se ocupam com as manifestações Espíritas. Guiá-las nas suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e não de encontrar, iniciá-las na maneira de confabular com os Espíritos, indicar-lhes os meios de conseguirem boas comunicações, tal o círculo que temos de abranger...”

- “ ... a nossa obra não se destina exclusivamente aos médiuns, mas a todos que estejam em condições de ver e observar os fenômenos Espíritas....”

Kardec conclui que a Doutrina Espírita apresenta dois grandes fundamentos que não devem ser ignorados pelo

adepto: o esclarecimento doutrinário, obtido pelo estudo regular, e a melhoria moral, adquirida pelo combate às imperfeições.

Vemos todos os dias chegar a Casa Espírita, pessoas cuja mediunidade eclodiu e as atormentam.

A mediunidade, sendo uma faculdade natural, eclode ou surge na época certa (Atos cap 2:17), definida em nosso planejamento reencarnatório e pode manifestar-se sob duas formas:

Espontânea – não gerando maiores desconfortos, quer físico, quer emocional, ao médium iniciante.

Provocacional – o médium apresenta descompassos emocionais que atingem a sua organização física. Podem ocorrer perturbações espirituais. É a forma mais comum do surgimento da mediunidade (a dor) no estado evolutivo em que nos encontramos.

Os sinais ou sintomas que anunciam a mediunidade, variam ao infinito.

“Não é a mediunidade que gera o distúrbio no organismo, mas a ação fluídica dos Espíritos que favorece o desequilíbrio, de acordo com a qualidade dos fluidos.”

O apóstolo Paulo foi quem mais entendeu do fenômeno mediúnico, tanto que existem recomendações preciosas de sua parte aos agrupamentos cristãos. Ele o chamava de “*dons do Espírito ou carismas*”.

“A propósito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que estejais na ignorância” (1Cor 12,1), demonstrando seu interesse em que todos possam conhecer tais fenômenos.

O estudo do Livro dos Médiuns está ocorrendo em nosso Grupo, também em reuniões Públicas, nas segundas e quartas sextas feiras de cada mês, das 20:00 às 21:00 horas.

FONTE: Introdução - O Livro dos Médiuns
- Bíblia de Jerusalém

OS TRES CRIVOS

Diz você, meu amigo, no trecho final de sua carta:

“Que fazer, irmão X, para desmanchar a trama de intrigas que nos sufoca a instituição? Dia-a-dia, cresce o diz-que-diz. E, enquanto isso ocorre, a treva da obsessão, em nossas bandas, parece tiririca em terra largada. É perturbação trazendo perturbação. Que medida nos aconselha, que idéia renovadora você nos dá?”

- Conselhos, meus caro, não os tenho. Os princípios salvadores que abraçamos, no Evangelho de Jesus, falam por si e, de tal modo, que seria temeridade articular diretrizes no intento de ultrapassá-los.

- Se posso, no entanto, formular referência ligeira, peço permissão para reportar-me à antiga lição que vários escritores atribuem a Sócrates:

“Certa feita, um homem esbaforido

achegou-se ao grande filósofo e sussurrou-lhe aos ouvidos”:

- Escuta, Sócrates... Na condição de teu amigo, tenho alguma coisa de muito grave para dizer-te, em particular...

-Espera!... – ajuntou o sábio, prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?

-Três crivos? Perguntou o visitante, espantado.

- Sim meu caro, três crivos. Observe-mos se a tua confiança passou por eles. O primeiro, é o crivo da **verdade**. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que me pretendes comunicar?

-Bem... ponderou o interlocutor, assegurar, mesmo, não posso ... mas ouvi dizer e ... então...

- Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da **bondade**. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?

Hesitando, o homem replicou: - Isso não...muito pelo contrario... -Ah! Tornou o sábio; - então recorramos ao terceiro crivo, o da **utilidade** e notemos o proveito do que tanto te aflige. - Útil?! ...aduziu o visitante ainda, mais agitado. -Útil não é.

- Bem rematou o filósofo num sorriso; se o que me tens a confirmar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que de nada valem casos sem qualquer edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questão de maledicência. Se pudermos aplicá-la, creio que teremos ganho tempo e recursos preciosos para rearticular o serviço, refazer a paz, realizar o melhor e seguir para frente.

Transcrição: Revista Espírita Allan Kardec Irmão X / FCXavier. -ano I nº 2

O PROBLEMA DA TENTAÇÃO

O educador, em aula, tentava explicar aos meninos que o móvel das tentações reside em nós mesmos; contudo, como os aprendizes mostravam muita dificuldade para compreender, ele se fez acompanhar pelos alunos até ao grande pátio do colégio.

Ai chegando, mandou trazer uma bela espiga de milho e perguntou aos rapazes:

— Qual de vocês desejaria devorar esta espiga tal como está?

Os jovens sorriram, zombeteiramente, e um deles

exclamou:— Ora vejam!... quem se animaria a comer milho cru?

O professor então mandou vir à presença deles um dos cavalos que serviam à escola, instalou alguns obstáculos à frente do animal e colocou a espiga ao dispor dele, sobre pequena mesa.

O grande equino saltou, lépido, os impedimentos e avançou, guloso, para o bocado. O professor benevolente e amigo esclareceu, então, bondosamente, ante os alunos surpreendidos:

— A tentação nos procura, segundo os sentimentos que trazemos

no campo íntimo. Quando cedemos a alguma fascinação indigna, é que a nossa vontade permanece fraca, diante dos nossos desejos inferiores. As forças que nos tentam correspondem aos nossos próprios impulsos. Não podemos imaginar ou querer aquilo que desconhecemos. Por esse motivo, necessitamos vigiar o cérebro e o coração, a fim de selecionarmos as sugestões que nos visitam o pensamento.

E, terminando, afirmou:

— As situações boas ou más, fora de nós, são iguais aos propósitos bons ou maus que trazemos conosco.

DO OUTRO LADO DA RUA

Durante a existência inteira residui em frente ao Centro Espírita.

Ano após ano observou o movimento de gente que entrava e saía – dirigentes, colaboradores, simpatizantes, aprendizes, doentes, pobres...

Nas noites quentes de verão, sentado em confortável poltrona, na ampla varanda, ouvia ao longe a palavra de vibrantes oradores e impressionava-se com a lógica dos conceitos espíritas na definição dos problemas humanos...

Chegara a proclamar-se adepto da Doutrina dos Espíritos! ...

E aquela gente que ali cooperava! Que dedicação! Quanto desprendimen-

to!

Em qualquer tempo, com chuva ou frio, sucediam-se as equipes de trabalhadores, na distribuição de alimentos, na visitação aos enfermos, no socorro aos desabrigados!

Mas NUNCA SE DECIDIU A ATRAVESSAR A RUA, perdendo preciosas oportunidades de serviço e edificação.

* * *

Espírita, é preciso ATRAVESSAR A RUA!...

Não nos acomodemos na poltrona da indiferença, a ouvir de longe os apelos da Espiritualidade!...

No Centro Espírita está o nosso ensejo maior de participação como aprendizes e colaboradores.

Fortalecê-lo com a nossa presença! Engrandecê-lo com o nosso trabalho! Sublimá-lo com a nossa dedicação – eis as metas intransferíveis, se aspiramos a um futuro de bênçãos!

Façamos do Centro Espírita nossa escola, a nossa oficina, o nosso templo, para que não tenhamos de ver nele o hospital, atormentados por males e frustrações que afligem os que NÃO ATRAVESSARAM A RUA!

Fonte: Atravessando a Rua / Richard Simonetti

A O S P E Q U E N I N O S

A PARÁBOLA DA OVELHA DESGARRADA

Nos campos da Palestina, a terra onde Jesus nasceu, havia um homem que tinha cem ovelhas.

Era um pastor, pois ele mesmo as apascentava.

Com muito cuidado e bondade levava suas ovelhinhas aos lindos campos, onde havia bom pasto para elas. Levava-as também às fontes, onde elas encontravam água fresca e limpa.

O pastor era muito carinhoso e bom, e suas ovelhas o seguiam confiantes.

Um dia, uma ovelhinha fugiu do rebanho. Que teria pensado ela, para assim abandonar o pastor e suas irmãzinhas?

Certamente pensou que, além daqueles pastos onde vivia, havia pastagem melhor e mais rica.

Pobrezinha! Não pensou nos perigos que poderia enfrentar longe do seu pastor. Não pensou que poderia encontrar, numa noite qualquer, sozinha, algum lobo ou alguma hiena que a devorasse. Não, a ovelhinha não pensou nos perigos... Pensou que era melhor ser sozinha, ser livre, correr pelos campos e pelas pastagens, solta, sem a vigilância de seu dono e sem a companhia de suas irmãs. E fugiu...

Correu muito, para livrar-se do pastor e para não ser vista pelas companheiras...

Mesmo assim, o pastor, que cuidava de suas cem ovelhinhas, sentiu a falta da fugitiva. No aprisco ele contou, logo

na manhã seguinte, noventa e nove ovelhas.

Que fez, então, o bondoso pastor? Deixou as noventa e nove ovelhinhas bem guardadas no redil e partiu em busca da ovelhinha desgarrada.

Andou muito o pobre pastor. Procurou-a pelas pastagens próximas e não a encontrou... Andou, andou muito... Subiu montes e vadeou riachos... Só no dia seguinte, encontrou a pobre ovelhinha deitada, perto de uma colina, machucada pelos espinhos por ter atravessado uma sebe. Já estava sem forças, sedenta e quase morta!...

Como estava arrependida do que fizera! Com que alegria recebeu o pastor amigo que chegava para salvá-la!

O pastor deu-lhe água, pensou-lhe as feridas, acariciou-a, conversou com ela... Colocou-a depois nos seus braços, acomodando-a bem em seu ombro. E voltou feliz, muito feliz, com sua ovelhinha.

Chegando a casa, chamou seus vizinhos e amigos e disse-lhes:

Alegrem-se comigo, meus amigos, porque já achei a minha ovelhinha que se havia perdido.

Assim também — diz Jesus no Evangelho - haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que pelo bom comportamento de noventa e nove justos.

Também esta parábola, como a do Filho Pródigo, quer mostrar a você a Infinita Bondade do Céu para com as nossas almas.

A Parábola da Ovelha Desgarrada nos mostra os cuidados que Jesus tem conosco. Tudo Ele fez outrora, quando viveu neste mundo, e tudo ainda faz hoje, da Eternidade, para chamar as almas pecadoras ao arrependimento. Jesus é Bom Pastor. Ele deu Sua vida por nós, que somos Suas ovelhinhas.

A Parábola nos mostra que, longe do Divino Pastor, nós só podemos encontrar sofrimento, perigos, miséria e morte.

Mas, se nos arrependermos de nossas faltas, não só daremos alegria ao nosso Bom Pastor — JESUS — como também todo o Céu, todos os nossos Amigos e Benfeitores Espirituais se alegrarão imensamente.

Haverá “alegria no Céu”, disse o Senhor.

Não queremos dar contentamento a Quem tudo sofreu pela nossa felicidade?

Não queremos dar alegria no Céu aos nossos Benfeitores Queridos que nos protegem e nos ensinam o Bem?

Que o seu coração, meu filho, também se arrependa de suas faltas, mesmo pequeninas, para dar hoje, HOJE MESMO, uma grande alegria ao nosso Bom Pastor, que do Céu vela por nós e nos espera um dia no Seu Reino.

Livro: História que Jesus Contou - Clóvis Tavares.

K E X B B W C D L E T A I L A N T Z F P
 F V Q A Q C C B G T D J P K A G U A S E
 W A Q S Z B O N D A D E W Y A Q K N J E
 I N N H N A D H R T E I G R W H T Q A O
 P G V M O O Q E T S S U A H N A M L B V
 W E L A G D O F S J P T G B O N D A D E
 N L S U I Y U Q B G S L Q I K W P A S L
 E H C Z M C F P O H A J J Q C U T E U H
 D O Y Y A L L L Q W U R J L F A H E P A
 H P P C M N F U E C R Z R F T N F F O T
 T R A V A T R L W L C I U A L S S O F Q
 N O S E I L Z P V J A O Y S D V Z F A N
 L H T O C X S O F R E U Y V P A I G Z F
 X I O Q A B M I L S B X P L G K O U O I
 O Z R X K O Q E Z M S I C O X C J P Z L
 H L C R M C H R Q P P V X L O B O J K P
 Q N W F S I O B B Y G K W R Q V L U K C
 O M B R O G H O N O F N L L P X T F R F
 P C C Q J M P P V L L J E S U S R Q S M
 C R L E C H L I Z I H N K T Y B K C L S

Encontre no quadro ao lado, as palavras abaixo que estão na história da Ovelha Desgarrada:

- Ovelha, desgarrada, lobo, pobre, pastor, ombro, Evangelho, amigo, Jesus, manha, bondade, céu, água, sofreu.

Expediente:

Grupo Espírita Servos de Jesus - tel.: 3354 8371
 Av. Xavante, 380-Jardim Pérola -
 Contagem -MG- CEP 32110-100
 Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
 Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
 Diagramação: Abdu
 Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
 Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda- (31) 3417-6991